



PARÓQUIA CACIA

DIRECTOR, EDITOR E
ADMINISTRADOR

Pároco de Cacia

PROPRIEDADE
DA PARÓQUIA

COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. BARBOSA & XAVIER, LDA.
BRAGA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Unidade entre cristãos

Um dos fenómenos religiosos mais salientes e chocantes dos últimos quatro séculos é, sem dúvida, a divisão entre aqueles que professam o Cristianismo. Católicos, Ortodoxos e Protestantes têm vivido lado a lado, divididos entre si, quando não combatendo uns contra os outros em guerras religiosas que ensombram as páginas da história.

E, no entanto, o pensamento e a vontade de Cristo são bem claros: Cristo quer um só rebanho e um só pastor (Jo. 10,16); Ele é a videira, e nós, os ramos (Jo., 15,5); todos fomos baptizados num mesmo Espírito, a fim de formarmos um só Corpo (1 Cor., 10,17); e, na oração sacerdotal da Última Ceia, Jesus rezou pelos crentes, «para que todos sejam um só, como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, que também eles estejam em nós, para que o mundo creia que Tu Me envias-te» (Jo. 17,11-26).

Desde 1910, começou a esboçar-se entre os cristãos um movimento oposto à divisão dos últimos séculos. E, a partir de 1948, formou-se o Conselho Mundial das Igrejas e, com ele, um autêntico movimento ecuménico. Este Conselho pretende reunir todos os cristãos e pô-los ao serviço da humanidade, numa missão de testemunho, de unidade e de amor fraterno.

No Decreto sobre o Ecumenismo, o Concílio Vaticano II declara expressamente: «É preciso que os católicos reconheçam e apreciem com alegria os valores genuinamente cristãos do património comum que se encontram nos nossos irmãos separados.»

A fundação do Secretariado para a Unidade dos Cristãos, em 1960, veio orientar e coordenar as iniciativas dos católicos na promoção da unidade entre os cristãos. Estão, pois, lançados os alicerces para a construção da grande ponte que há-de ligar as Igrejas fundadas sob o nome de Cristo.

Pela oração, pelo estudo consciente da Fé, pelo testemunho da vida cristã, pelo diálogo aberto e franco, pode e deve cada um de nós contribuir para que as Igrejas dêem lugar a uma só Igreja, iluminada pela mesma Fé, confirmada na mesma Esperança, animada pela mesma Caridade.



Temos que caminhar em comum, unir as mãos num só esforço, de modo a podermos sentir as mesmas vitórias e os mesmos fracassos.

Participar na vida pública

Está a terminar o mandato dos Deputados que formam presentemente a Assembleia Nacional. Isto quer dizer que os cidadãos eleitores vão ter a faculdade de escolher mais uma vez, em sufrágio directo, os Deputados do seu Círculo, que para os continentais corresponde ao Distrito.

Ainda que em Portugal, como em quase todos os países do mundo, o uso do poder de legislar seja cada vez mais uma atribuição do Governo, nem por isso os cidadãos se podem dispensar de participar, de modo consciente e responsável, na vida pública.

A história mostra como o desinteresse dos cidadãos pela escolha dos seus representantes e pela política do seu governo é o caminho mais curto para o despotismo do Estado e a má organização da sociedade.

A intervenção mais geral e simples dos cidadãos faz-se através do voto. VOTAR É, POIS, UM DIREITO E UM DEVER. Ao contrário do nosso, há países que estabelecem sanções para os eleitores que não votem. Para os cidadãos de boa formação cívica, o uso do voto é uma prática normal, de que não se dispensam, a não ser por motivos graves.

Na «Constituição sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo», o Concílio Vaticano II afirma que é conforme com a natureza do homem que se encontrem estruturas políticas nas quais todos os cidadãos tenham a possibilidade efectiva de participar livremente na sua comunidade política e na escolha dos seus governantes. E acrescenta que é um dever o uso do voto livre para a promoção do bem comum.

Estas orientações são demasiado claras e graves para se terem na devida conta e passarem do campo dos princípios teóricos ao campo das realidades práticas. Naturalmente, o modo desta participação pode variar de país para país, de acordo com o temperamento, a mentalidade e a experiência dos seus habitantes.

Cidadão que não participe na vida pública, nem ao menos pelo uso do voto, é cidadão incompleto. Falta-lhe, com efeito, a dimensão política.

FEVEREIRO DE 1973

Notícias para todos nós

JANEIRO

□ BAPTISMOS

Saberemos todos nós a data do nosso Baptismo para celebrarmos o dia do nosso nascimento na vida sobrenatural?

No dia 1:

- **Abílio Jorge**, filho de António Dias da Conceição e de Maria Emília Rodrigues Cravo, de Sarrazola.

- **Angelo**, filho de Fernando Vieira Valente e de Maria da Conceição dos Santos Martins Valente, da Póvoa do Paço.

No dia 14:

- **Elisa Maria**, filha de José Pereira Nunes Ventura e de Emília Júlia Lourenço Ventura, do Cabeço.

- **Paulo Avelino**, filho de Manuel Alexandrino Monteiro e de Carminda da Silva Biscainho Monteiro, de Cacia.

- **Joaquim**, filho de João dos Santos e de Emília Rodrigues da Silva, da Póvoa.

No dia 28:

- **António Manuel**, filho de João Soares da Silva Matos e de Rosa Simões da Silva, da Quintã do Loureiro.

- **Paulo José**, filho de António Maria Ramos da Silva e de Maria Manuela Tavares Rodrigues dos Santos, do Cabeço.

- **António José**, filho de Francisco Duarte de Pinho Vinagre e de Etelvina do Remédio Soares, de Cacia.

- **Carlos Ilídio**, filho de Manuel da Graça Costa Pereira e de Maria Júlia de Jesus Oliveira, de Cacia.

□ CASAMENTOS

O Matrimónio não será para alguns mais um acto formal da sociedade? Cada um se interroga sobre a razão por que se casou.

No dia 7:

- **Armelim Dias Lopes** e **Maria das Neves Nunes da Costa**, de Vilarinho.

No dia 14:

- **Manuel Augusto Nunes da Silva**, de Cacia, e **Albina Pereira Marques**, de Sarrazola.

□ ÓBITOS

Com a morte terminam os ódios, as indiferenças, as injustiças, os egoísmos, as desigualdades para todos os homens. Cada um será julgado sobre como viveu o mandamento do amor.

- No dia 15, **João Rodrigues Sapateirinho**, de 85 anos, casado com Maria Dias, de Sarrazola.

- No dia 18, **Raul Alves Ministro**, de 73 anos, casado com Ana da Nazaré Dias de Almeida, de Vilarinho.

- No dia 22, **Ana Gonçalves Teixeira**, de 85 anos, da Póvoa.

- No dia 27, **Abel da Silva**, de 69 anos, casado com Maria Emília Dias da Silva, de Cacia.

Os trocos são para obras da nossa Igreja

Nem sempre os ventos correm de feição a fazer andar o barco em frente. Em vez de prosseguir a rota traçada, tem de parar até que novos ventos venham dar o empurrão desejado.

Há uns tempos que as obras pararam por falta (porque não confessá-lo?) de «capim».

Veio o cortejo do princípio do ano. Conseguiram-se uns tostões que se distribuíram pelos credores mais distantes. Ficaram ainda, à espera os de mais perto ou sejam os de cá da terra. Também contamos pagar-lhes.

Reservou-se uma quantiazinha para mandar rebocar a parte do lado do Cemitério. Até este momento, não o conseguimos fazer em primeiro lugar por os mestres estarem ocupados noutras obras e depois pelo próprio tempo que não permite um trabalho bem acabado.

Assim, teremos de ir aguardando mais uns dias que esperamos serem poucos. Logo que possamos lá estaremos outra vez metidos no assunto que nos tem massacrado o espírito e a bolsa durante já dois anos.

É um desejo de todos vermos as obras concluídas, até porque o aspecto exterior da nossa Igreja está a parecer mal e dá má notícia daquilo que está feito por dentro.

Entretanto, o que veio até nós, no mês de Janeiro foi:

Orlando de Oliveira .	150\$00
Albino Ferreira Vieira	20\$00
Anónimo	320\$00
Promessas	20\$00
João Maria Eusébio Pereira	100\$00
Augusto Barroqueiro .	30\$00
António Alves	100\$00
Anónimo	50\$00

Um Emigrante

Fala do Dinheiro

Quem tem direitos e obrigações não pode calar-se. Eis, pois, o meu parecer de Português emigrado na Alemanha.

O problema do capital é grave, mas tem solução e é urgente que seja procurada. Compete às entidades Estatais, resolverem o assunto a bem de toda a Nação. Julgo que isto não é tão difícil como apregoam; apenas, não

haverá coragem de ir ao encontro dos interesses de todos.

O emigrante português capitaliza, pois é trabalhador e económico. Nos primeiros dois anos, paga dívidas, compra ou compõe uma casa; equilibra o seu orçamento familiar. Nos anos seguintes consegue juntar dinheiro, até porque, se se fizer acompanhar de sua esposa, o ordenado de um dá para o dia a dia dos gastos e o do outro amealhar-se-á.

E porque somos milhares de emigrantes fazemos somar muito dinheiro.

Mas, agora, pergunto: Que fazemos com as nossas economias?

Todos sabem, e até entidades públicas o reconhecem, que as economias do emigrante não aproveitam para o desejado desenvolvimento total da Nação participado por todos, o que seria justo.

Ora, se a Nação chamasse não o capital estrangeiro mas aproveitasse o português, — dando-lhe um destino acertado ...

Oferecem-nos o depósito bancário, mas não nos serve, pois nem sequer o juro cobre a inflação. O emigrante que deposita cem contos em Banco Português, ao cabo de um ano tem lá o valor de noventa e cinco ou menos. E isto é claro. Além disso, ao que consta, nem o nosso dinheiro chega a Portugal.

Isto não sendo um prejuízo imediato para o emigrante é-o para a Nação.

Já fiz, daqui, um apelo, em Outubro passado, e apresentei este problema ao sr. Secretário Nacional da Emigração. E outros emigrantes o têm feito, várias vezes. É um apelo urgente e angustiante de milhares de Portugueses. As respostas, porém, são sempre as mesmas: há que aguardar, dizem. Os nossos pedidos não são ouvidos e nenhum caminho certo é apresentado ao capital do emigrante.

Este dinheiro vai-se fixando

É preciso avisar toda a gente

Da Presidência da Câmara recebemos a carta que a seguir publicamos, avisando todos no sentido de se evitarem muitos dissabores.

«Para conhecimento de V. Ex.^a e a fim de que se digne prestar a colaboração que entender possível, tenho a honra de a seguir transcrever a circular n.º 10/73/A, 1.º W-9, datada de 29 de Janeiro findo, do Governo Civil deste distrito.

«Recomenda a V. Ex.^a se digne solicitar aos Senhores Piores desse concelho a sua colaboração no sentido de chamarem a atenção dos seus paroquianos para as pesadíssimas multas que incidem sobre todos quantos executem obras sem que previamente se façam munir da competente licença, ou que desrespeitem as condições estabelecidas nas mesmas.

Pretende-se, pois, no interesse geral do público, dar ao facto a maior publicidade, por forma que todos fiquem convenientemente esclarecidos, evitando-se, tanto quanto possível, situações melindrosas para a administração, mas sobretudo muito prejudiciais para os interessados.»

Com antecipados agradecimentos, apresento a V. Rev.^a os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação
O RESIDENTE DA CÂMARA»

Outro 2.000\$00
Outro 100\$00

Dadas com amor, estas ofertas são sangue e vida de quem as dá.

| continua na página 3 |

Assim vai a nossa Catequese

Chegámos, agora só, ao Inverno. As coisas gelam e, quando isso sucede, não prestam como habitualmente, as comidas frias.

O entusiasmo de alguns gelou e enfraqueceu e o resultado fez-se logo notar. Alguns pais esqueceram que tinham filhos e não mais se preocuparam em mandá-los à Catequese e as faltas sucedem-se umas atrás das outras. Motivo para uma meditação e um recomeço. Quando recomeçamos nem tudo se perde. Não podemos crer que as próprias crianças tenham a iniciativa pessoal. É necessário ajudá-las nos seus primeiros passos da vida, em todos os seus aspectos.

Os catequistas mais ou menos se têm conservado no seu querer ajudar os outros sem se can-

sarem. Todavia, torna-se preciso aconselhá-los na procura de formação e cultura que não vem somente pelo seu trabalho pessoal. Terá de haver um esforço feito em comum. Parece que não, mas encontramos a meio da jornada deste ano. Um esforço mais e seremos lançados, com firmeza, na segunda etapa. Vencendo alguns comodismos muito naturais, faremos algo de positivo.

Continuarão as reuniões logo a seguir à missa das 21 horas de sexta-feira. Estão abertas a todos os que querem tomar parte. Mesmo os catequistas que têm reunião de revisão e preparação imediatamente após as lições de sexta, sábado ou domingo, podem participar.

Há sempre que ajudar-nos mutuamente.

A Jesus no seu Natal

Jesus! Vós que sois Deus e cujo olhar

Alcança a longitude e o mais profundo;

Vós que sabeis do mal e bem do Mundo,

Quem tem alma de breu ou de luar;

Vós que podeis erguer ou sossobrar

O astro-rei, de cuja luz me inundo,

Tornar o vale estéril ou fecundo,

Conceder o perdão ou castigar;

E se dais o castigo a quem merece,

A quem de fazer bem sempre se esquece

E só o pecado tem por sua lei,

Se aos três anos fui logo castigado,

Fazendo Vós de mim este aleijado,

Dizei-me então, Jesus: quando pequei?

António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira
(14 anos)

(1.º prémio da série respectiva nos Jogos Florais de Natal)

UM PROBLEMA QUE FAZ PENSAR

Acabava de ouvir o detonar de umas bombas (das que se usam no Carnaval). Era noite fechada. O sol já havia escondido os seus raios luminosos dos nossos olhos. O clarão da pólvora incendiada deu a possibilidade de ver, momentaneamente, os rostos amarelos de dois miúdos. Chamados, vêm, receosos, junto de mim. Não lhes ia fazer mal nem castigá-los. Castigados vinham eles. Porquê? Vejamos o que se passa.

As suas idades não passam os doze ou treze anos. São irmãos. Mas têm mais uns tantos que estão em casa. As possibilidades de família são poucas. Por isso... na parte da manhã estão na escola. A tarde, enfiados, encaminham-se ambos para a pedreira onde trabalham, carregando pedra até que a luz do dia o permita. Voltam para casa onde os espera o choro ensonado dos manos mais pequenos. Os livros da escola ficarão na saca tal qualmente como saíram da escola. Evidentemente não poderão estudar e aprender como os outros que tudo vêm facilitado.

E isto sucedeu ontem, sucede hoje e amanhã e além, no correr dos dias, dos meses e dos anos. Assim se formam os homens do futuro na desigualdade social. Escrevem a sua história nas palmas calejadas das mãos e gravam a dor, com letras de sangue, no caderno diário de quem não garante o pão de cada dia para todos os homens.

Um problema que faz pensar e pensar muito.

Um Emigrante fala de Dinheiro

| continuação da página 2 |

no estrangeiro já que o país lhe fecha as portas. A culpa não é nossa, mas dos que nos expulsam e nos acusam. Querem que nos calemos e deixemos correr a maré, que é de rosas para uns tantos.

Todos somos filhos de Deus e temos o direito de viver. Desejamos que o nosso capital renda, servindo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de Portugal inteiro.

Quando isto se fizer, estará dado um grande passo em prol da emigração e acabarão muitos males e misérias da nossa terra natal.

ADELINO PEREIRA
Alemanha

Missiva de Paz

Meu irmão:

O tempo passa!

Outro Natal se aproxima.

E a Ceia feita cá em cima, tem outro brilho, outra graça, outro perfume, outra paz!

E pela mão da saudade leva-nos a mocidade àqueles tempos atrás, em que a nossa alma, de Fé, estoirava de alegria, quando o «Pai-Natal» descia pelo vão da chaminé deixando um brinquedo mais em cima dum sapatito, que tornava mais bonito O Natal dos nossos pais.

Meu irmão, o tempo passa, os nossos pais envelhecem.

Cada vez menos esquecem as Ceias cheias de graça de quando éramos meninos e viviam os avós

— de quem ainda ouço a voz guiando os nossos destinos.

Sei que a tua actividade é bem diferente e bem cheia de imprevistos, volta e meia, no labor dessa cidade. Mas tu, que eu sei sempre igual no querer e na ousadia, não vais negar alegria a esta noite de Natal.

Por isso virás, risonho, neste e em outros natais, manter sempre vivo o sonho na alma dos nossos pais.

Maria da Apresentação de Freitas
Gonçalves Moreira (16 anos)

(1.º prémio da sua série nos Jogos Florais de Natal)

Pequenas Notícias

- Encontra-se em vias de acabamento a ponte que liga as duas margens do rio. Empreendimento que vem beneficiar a todos e que muitos desejam.

- Também o edifício da Casa do Povo dá a parecer que estará para breve a sua inauguração.

- Não pôde levar-se, ainda, a cabo o arranjo do campo de Futebol, em virtude de o terreno estar muito alagado pela quantidade da invernada.

- Uma vez mais os jovens querem divertir-nos pela altura do Carnaval com uma récita que será para pequenos e grandes.

- Julgamos que estará entre nós, no próximo mês de Março, o Orfeão de Águeda que dará um espectáculo no Salão.

Notícias de toda a parte

• A GUERRA E A PAZ NA VIETNAME

A assinatura dum acordo de paz para o Vietname, a partir de 27 de Janeiro, foi recebida com alegria e alívio em todo o mundo. Oxalá que a paz seja duradoira.

Esta guerra foi uma das mais violentas da história. São eloquentes os números que se seguem:

□ Americanos:

Mortos em combate: 45.928 (de 1 de Janeiro de 1961 a 5 de Janeiro de 1973); mortos por acidente: 10.281; feridos: 303.475.

□ Sul-Vietnamitas:

Mortos em combate: 180.676 desde 1 de Janeiro de 1961); feridos: 417.167; civis mortos: 425.000.

□ Tropas aliadas:

Mortos em combate: 5.221.

□ F.N.L. e Norte-Vietnamitas:

Mortos: 930.000; civis norte-vietnamitas mortos pelos bombardeamentos: 70.000.

□ Refugiados Sul-Vietnamitas:

1,1 milhão em 1972; 11 milhões de 1962 a 1972 (para toda a Indochina).

□ Bombardeamentos:

7,5 milhões de toneladas de bombas e obuses foram lançadas pelos americanos na Indochina desde 1961 (relatório do Pentágono de 30 de Dezembro de 1972). Só os «B-52» largaram 2,6 milhões de toneladas (2 milhões na Segunda Guerra Mundial).

• MOVIMENTO RELIGIOSO DE FÁTIMA EM 1972

Cinco cardeais, numerosos bispos, sacerdotes e peregrinos de 42 países, o Chefe do Estado e mais de 1 milhão e meio de peregrinos estiveram em Fátima durante o ano de 1972. Foram celebradas 16 mil Missas e distribuídas 602 mil comunhões.

• BEATIFICAÇÃO DE PIO XII E DE JOÃO XXIII

Chegaram à conclusão da primeira fase de instrução os processos de beatificação dos Papas Pio XII e João XXIII. Na opinião de alguns peritos, estes dois Papas poderiam ser proclamados santos dentro de 10 ou 15 anos.

• TEMPORAL ASSOLOU O PAÍS

Em meados de Janeiro, foi pesado em prejuízos materiais o balanço do temporal que assolou o litoral português. De norte a sul, rajadas ciclónicas, acompanhadas de fortes chuvadas, impediram totalmente as fainas piscatórias e afectaram os transportes e as comunicações. O mar, enfurecido pela ventania, galgou os paredões e outros dispositivos de segurança, levando a destruição às praias. Ao mesmo tempo, pôs em perigo os barcos, chegando mesmo a sorver alguns. Os prejuízos foram incalculáveis. Na nossa região, as praias do Furadouro, da Barra e da Vagueira foram particularmente atingidas.

• AUSÊNCIA DE DEUS NA VIDA CONTEMPORÂNEA

O Papa Paulo VI criticou as autoridades soviéticas por terem recusado ao escritor Alexandre Soljenitsine o direito de escrever a palavra Deus com maiúscula no seu romance «Agosto 1914».

«Teve que publicar o seu livro em Paris para poder escrever a palavra Deus com maiúscula» — frisou o Santo Padre, que citava informações publicadas a este respeito numa revista literária francesa. O Soberano Pontífice fez estes comentários ante cerca de três mil fiéis numa sua audiência geral semanal.

Paulo VI aproveitou para deplorar a ausência de Deus numa «grande parte da mentalidade e da vida do homem contemporâneo» e perguntou a si próprio se Babel não estaria a ressuscitar devido a esta ausência, acrescentando que se sentia, «por vezes, imensamente só ao ver que o mundo tende a viver como lhe apraz sem escutar aquilo que prega a doutrina de Cristo».

Nem só de dinheiro vive o homem

Os contratos de trabalho deixaram de ser, em grande parte, um acordo entre o trabalhador e o empresário, para se tornarem um compromisso entre sindicatos e empresas, uns e outros organizados em associações representativas dos respectivos interesses.

Nota-se presentemente, em Portugal, maior dinamismo nestes contratos colectivos, e este facto pode ser interpretado como sinal de uma participação mais responsável e de uma formação profissional mais consciente. Que os sindicatos dos trabalhadores sejam representativos e trabalhem a sério na prossecução dos seus fins estatutários, e que os grémios dos empresários sejam activos e defendam os interesses legítimos dos seus sócios, e que o Estado possa servir de árbitro imparcial e justo — é um voto que vale a pena formular e de cuja realização prática só há a esperar uma economia mais sã e uma sociedade mais equilibrada.

Nas negociações destes contratos colectivos, fica-se por vezes com a impressão de que a preocupação quase exclusiva de uns e outros recai sobre a remuneração do trabalho e sobre os direitos e regalias no que respeita a férias e a tempos livres. Será isto prova de que ainda se não saiu dos limites daquilo que é indispensável à sobrevivência dos trabalhadores e suas famílias? Ou representará menos interesse pela promoção profissional nos vários aspectos em que esta se pode efectuar?

Peritos alemães prevêem para 1980 três meses de férias para os trabalhadores do seu país, devido em grande parte à produtividade crescente do trabalho automatizado; mas prevêem igualmente que um destes três meses seja destinado ao estudo e actualização profissional. Sindicatos europeus reivindicam e obtêm «horários flexíveis» para os trabalhadores, de acordo com as suas necessidades e interesses, etc.

Estes e outros aspectos devem merecer consideração atenta e realista, pois nem só de dinheiro vive o homem.

• CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA SOBRE A UNÇÃO DOS DOENTES

Uma nova constituição apostólica foi promulgada pelo Papa, referente à unção dos doentes (antiga extrema unção).

Pela nova constituição, as unções far-se-ão somente na testa e nas mãos, com azeite bento, ou, não o havendo, com qualquer outro óleo vegetal. A fórmula da unção será dita uma única vez.

Lembra a constituição que a unção dos doentes não é só para os moribundos, mas será dada a todos os doentes graves e às pessoas idosas. Pode repetir-se desde que as doenças sejam diferentes,

e, em certos casos, pode ser dada a grupos em cerimónia paroquial ou em peregrinação, como aliás, já se tem feito (em Lurdes).

O sentido do sacramento, releva a constituição, diz respeito não só aos casos extremos, para preparar para a morte, mas também aos outros (doentes graves, pessoas idosas) para ajudar a suportar os incómodos da doença ou o peso dos anos. Esta nova apresentação do sacramento evita à sua administração o carácter às vezes traumatizante para o doente, que muitas vezes vê nele o sinal duma morte próxima.

O novo ritual passa a ser aplicado logo que as traduções nas várias línguas estejam prontas, e, em todo o caso, a partir de Janeiro de 1974.

FEVEREIRO DE 1973 — AVENÇA